

Os discursos da mídia, as novas tecnologias x sexualidade precoce

Vera Beatriz Hoff Pagnussatti

Colégio Estadual Eron Domingues - Tel. 45-3254-3229
Rua Men de Sá, 1615, 85960-000, Centro, Marechal Cândido Rondon/PR

verapagnu@hotmail.com

Abstract: *This study has an objective read, reflect and analyze media discourse, conveyed by different technological supports under the bias of eroticism and sensuality, its multiple readings and meanings attributed to them. These speeches, appealing and thrusters of precocious sexuality. Was used to this analysis, the theoretical framework of discourse analysis, guidance French, as an area where history and ideology presents in language. will be do brief analysis of some advertising and explanation of the project, execution for five years like a means of socialization and awareness pieces, using different technologies, doing the student interlocutor of communicative acts, thus developing greater reflection and criticality.*

Keywords: *Speeches media, Technologies, Sexuality, Teens.*

Resumo: *Objetiva-se neste estudo ler, analisar e refletir discursos midiáticos, veiculados por diferentes suportes tecnológicos, sob o viés da erotização e sensualidade, suas múltiplas leituras e sentidos a eles atribuídos. Discursos estes, apelativos, polissêmicos, por conseguinte propulsores da sexualidade precoce. Valeu-se para a referida análise, do aporte teórico da Análise do Discurso, de orientação francesa, enquanto espaço onde a história e a ideologia se apresentam na linguagem. Far-se-á breve análise de algumas peças publicitárias. E em paralelo a esta, um trabalho de conscientização e socialização, utilizando diferentes tecnologias, tornando o aluno interlocutor dos atos comunicativos, desenvolvendo assim maior reflexão e criticidade.*

Palavras-chave: *Discursos midiáticos, Tecnologias, Sexualidade, Adolescentes.*

1. Introdução

Os novos suportes tecnológicos e a crescente abrangência dos discursos da mídia na sociedade, de forma geral, têm preocupado pesquisadores e estudiosos, pais e educadores em relação aos possíveis reflexos e posturas assumidas pelos adolescentes ante esses “discursos”, principalmente quando o assunto trata da sexualidade. Sabemos que estes discursos possibilitam múltiplas leituras, atribuição de sentidos e valores enquanto informação, entretenimento e formação de opiniões. Discursos que “usam” a linguagem verbal e não verbal de forma dinâmica, imprecisa, apelativa, criativa e polissêmica, servindo-se das diferentes inovações tecnológicas cada vez mais difundidas, buscando alcançar os objetivos de instigar, persuadir, interagir, cativar, vender e produzir significados.

Conforme Orlandi (2007 p. 38), “o discurso é o lugar do trabalho da língua e da ideologia”. Sabedores de que tudo que é materializado pela linguagem está marcado

ideologicamente, é imprescindível, no ambiente escolar, analisar, discutir, questionar sobre o que é veiculado pelos meios de comunicação, principalmente quando os espectadores-alvos são os jovens. Essa intervenção prática teve e tem como finalidade despertar nos jovens a reflexão sobre a investida midiática e até que ponto ele é “levado” a aceitar como “verdades” tudo que é exposto ou divulgado, e de como “proteger-se” destes apelos, lembrando que nenhum anúncio é ingênuo e desinteressado.

Dados alarmantes confirmam a relação entre a sexualidade precoce, gravidez na adolescência e a influência dos apelos erotizados. A Organização Mundial da Saúde(OMS) alerta que uma em cada cinco meninas engravida até os 18 anos no mundo. Anualmente, 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos, se tornam mães. Cerca de 3 milhões de adolescentes praticam abortos inseguros e ilegais todos os anos. Somando-se a isso, a pouca escolaridade contribui para a gravidez precoce, pois muitas adolescentes não sabem como evitar uma gravidez, ou não têm acesso aos métodos contraceptivos. Complicações na gravidez e no parto são a primeira causa de morte entre meninas de 15 a 19 anos em países pobres. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na população com renda abaixo de um salário mínimo, 26% das adolescentes entre 15 a 19 anos já tiveram filhos, sendo que 60% das que engravidam não retornam à escola, bem como 72 meninas com menos de 14 anos dão a luz diariamente no Brasil. São dados alarmantes que não podem ser negligenciados pela escola. Fonte: Revista Nova Escola, maio de 2008.

2. Discursos midiáticos X Sexualidade precoce

Quando falamos em sexualidade humana sabemos que esta começa antes do próprio nascimento da criança e vai de forma gradativa amadurecendo com o passar dos anos. Cada fase com sua especificidade, tempo e ritmo individual. Desta forma, expor uma criança prematuramente a estímulos sexuais “que não são próprios e nem entendidos” – e a mídia tem contribuído para isso – pode trazer sérios problemas na constituição deste jovem, como afirma o Dr. Newton Sérgio de Carvalho, Professor do Hospital de Clínicas: “muitos dos distúrbios que aparecem na vida adulta, como a falta de desejo sexual, são reflexos da precocidade” (Oliveira 2006).

O adolescente na busca de modelos externos é influenciado através de imagens e estimulado pelo discurso da mídia a “adotar” um comportamento ou modelo sexual tido como padrão, modelos estes muitas vezes “ilusórios” ou conflitantes para o jovem, como afirma o psicólogo Paulo Roberto Ceccarelli (2003):

[...] muitas vezes, entretanto, **o que a mídia mostra está em total contradição com o sentimento que o adolescente experimenta**, o que pode fazer com que ele se sinta desrespeitado, discriminado ou até perdido. Em outras situações, a mídia pode oferecer ‘soluções’ a conflitos internos assegurando ao sujeito a ilusão de pertencer a um grupo... (grifos nossos)

Os diferentes discursos em forma de propagandas ou anúncios em revistas, jornais, cartazes ou outdoors, de músicas, de sites de relacionamentos, redes sociais, em diferentes suportes e meios de comunicação, quando o assunto é sexualidade, mostram frequentemente alto teor de erotismo nas mensagens/imagens de suas programações, agregando-se a isso, ainda, a falta de informação sobre a prevenção nesses meios analisados.

Sob esta ótica, analisamos algumas peças publicitárias de diferentes períodos e de suportes diversos, veiculadas na mídia especialmente voltada para um público jovem

com imagens carregadas de sensualidade e erotismo, com slogans utilizando-se de múltiplos sentidos.

“Não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia [...]” (Pêcheux citado por Orlandi 2005 p. 17). Sob este prisma, é possível afirmar que todo o discurso que é veiculado pela mídia está impregnado de ideologia, o que deve ser levado em consideração ao efetivar um trabalho com os alunos.

Segundo Maldidier (2006 p. 96) “o sentido não pode ser cercado ele escapa sempre”. Partindo da premissa de que não se consegue limitar ou cercar os sentidos de um enunciado, fez-se a análise mais minuciosa de um anúncio publicitário, ressaltando-se seus aspectos mais significativos. O *case* guarda relação com o anúncio publicitário do refrigerante *Nova Sprite Zero*, lata de 350 ml, veiculada na revista *Capricho*, edição especial do mês de março de 2006.

Possui um título: *Zere seus limites*. Compõe-se de um texto composto por sete linhas; a imagem de uma moça nua, bronzeada, cabelos longos, sorridente, magra, segurando duas latas de *Sprite Zero*, cobrindo os seios com as mesmas. O cenário é uma praia e as cores predominantes são o azul e o verde. Na parte inferior, a logomarca *Sprite Zero* e ao lado a expressão *Zero Açúcar, Zero limites*. O título ou chamada “*Zere seus limites*” é anteposto pela palavra “*Teste*” e logo após, no texto, as interrogações: -- *Você é uma garota limitada? -- Ou é despachada e resolvida?*

Na sequência, os dizeres: “*Descubra neste teste. Quanto menos pontos você fizer, menos limites você tem...*”. Ressalte-se o significado de limites, como linha de demarcação, ou seja, ou se está de um lado ou de outro, ou se é limitada ou se é resolvida e despachada no “terreno” de comportamentos e atitudes, enfim. Outra propaganda, não menos “sugestiva”, é de um perfume do Boticário, também presente na revista *Capricho*, que traz dois adolescentes frente a frente, com o Slogan: “Agora que vocês cresceram já podem brincar com fogo”. A cor predominante é o vermelho. Brincar com fogo, segundo os próprios adolescentes é ter relacionamento sexual. Na revista *IstoéGente*, dois adolescentes, seminus, só com as calças, deitados, aos beijos, fazem o anúncio de calças Jeans, com o slogan: “Jeans Pool o que cai bem no dia dos namorados”, analisando no caso os duplos sentidos de “cair”, além de outras mensagens já observadas, todas com alto teor de erotismo e sensualidade. Como menciona Pagnussatti (2008) em seu artigo

O assujeitamento parece ter se transformado em epidemia. Isso devido à submissão que o sujeito é submetido sem esboçar qualquer reação mais substancial em relação ao que a mídia publica. Para isto é preciso ir além de ‘tirar’ a venda dos olhos. Não é censura que falta, o que deixou de existir é o bom senso.

Conforme a médica Rosangela Oliveira (2006), “estas informações estão culminando, com um início, cada vez mais cedo da atividade sexual. E o resultado desta precocidade nem sempre é positiva”.

Portanto é necessária uma postura mais crítica, quando o assunto é o Discurso da Mídia sob o viés da sexualidade. É imperioso “revisar”, repensar e questionar com o jovem e a família o que é veiculado pelos meios de comunicação como verdades, que ideologia permeia e o que chega até os espectadores, leitores e ouvintes. Como formar um leitor mais crítico, sendo que muitas vezes este possui conhecimento limitado de mundo, com poucas leituras para entender o sentido e/ou significado das mensagens apelativas repassadas pela mídia? De que maneira destacar a importância da mídia no processo de ensino aprendizagem de forma mais crítica? Como “trabalhar” com as

crianças e adolescentes os discursos veiculados nos sites e nas redes sociais? Nessa linha de pensamento, transcrevemos o psicólogo Ceccarelli (2003):

A mídia tem uma responsabilidade ética com aquilo que exhibe, e não pode ignorar a sua participação na construção social, na formação de mentalidades e no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente. Atrair o que ela veicula unicamente aos pontos da audiência baseada na ideologia de uma cultura globalizante **é desrespeitar a particularidade do tempo de maturação da constituição de cada sujeito**. (grifos nossos)

A erotização não é privilégio só de um ou outro meio de comunicação ou suporte tecnológico; ela está “disseminada” em todos os espaços de comunicação, ou seja, nas diferentes mídias e suportes. Os jovens são, ora sutil ora escancaradamente, bombardeados por mensagens apelativas, por imagens insinuantes, por slogans de duplos sentidos ou por palavras polissêmicas.

Este processo de **erotização da infância encontra, na mídia**, o seu principal ‘**caldo de cultura**’. Especialmente através da televisão, criam-se condições de incentivo a produção de crianças com comportamento erotizado. (Márcio Oliveira Puggina. Ministério Público RS). (grifos nossos)

Se a televisão foi a grande vilã das últimas décadas, em criar estereótipos, em ditar regras de conduta, certamente será em breve suplantada pelas “redes” que enredam de forma mais silenciosa, particularizada e sem “paredes”. Quase nada é proibido, o mundo virtual, tão próximo, criando fantasias sexuais para quem está na frente do monitor, antecipando-lhe sua vivência sexual, desvirtuando o processo normal de amadurecimento.

Em síntese, o próprio crescimento destes **apelos na rede**, nada mais faz do que repercutir o processo de erotização da infância e de estímulo a um mercado consumidor deste processo [...] a **Internet**, que hoje se constitui no grande **tambor de percussão** de tudo quanto se passa no mundo globalizado. (grifos nossos)

Não há como retroceder, não há como desvincular a educação sem os meios de comunicação e as novas tecnologias. Eles foram e sempre serão parte do processo ensino aprendizagem, mas é preciso investir realmente numa educação voltada para a utilização das diferentes mídias de forma responsável. A escola, através do professor, tem um papel significativo a cumprir. Como enfatiza Pier César Rivoltella “Os jovens de hoje são criados numa sociedade digital. Por isso, educar para os meios de comunicação é educar para a cidadania. Daí, a urgência da escola se integrar e essa realidade” Revista Nova Escola.

3. Ações pautadas nos meios tecnológicos

Carlos Alberto di Franco, em seu artigo “Pornocultura e gravidez precoce” é enfático ao afirmar que a questão da sexualidade precoce está intimamente relacionada com a “onda de baixaria e vulgaridade que tomou conta do ambiente nacional. Hoje diariamente na televisão, nos outdoors, nas mensagens publicitárias, dentre outros meios, o sexo foi guindado à condição de produto de primeira necessidade” (Estadão, 2008), logo em busca de audiência, muitos programas são extremamente apelativos e bizarros, exaltando o sexo como forma de manter o leitor e expectador atento.

O mesmo autor defende que a solução para amenizar ou diminuir os índices citados, para mudar a cultura da promiscuidade, é preciso investir em educação atrelada ao compromisso da família. Diz que “A solução não está no marketing dos preservativos, mas num compromisso sério com a família e a educação”.

Pensando nisso, e analisando a própria realidade da Escola e sociedade, desde o ano de 2008, o trabalho aliou-se a questões ligadas à sexualidade dos adolescentes, com alunos de 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental e 1º Anos do Ensino Médio, partindo de textos de diferentes gêneros textuais, de suportes tecnológicos, explorando a questão do próprio corpo, a formação de sua identidade sexual, as formas e espaços de como e onde os jovens buscam informações sobre seu desenvolvimento, pesquisando sobre o assunto, enfim um trabalho de fundamentação teórica com especialistas e estudiosos no assunto.

A partir destes trabalhos, os alunos buscam mais subsídios dentro de temas como DST, métodos contraceptivos, aborto, gravidez precoce e Mídias x Sexualidade, erotização, propagandas e suas especificidades. Individualmente e em grupos, realizam entrevistas, buscam em diferentes suportes tecnológicos vídeos, depoimentos, entrevistas, montando oficinas PPT e Seminários para serem trabalhados com os próprios colegas e outras turmas.

O trabalho de fundamentação, o ponto de partida e de sustentação teórica, é a disciplina Análise do Discurso, momento em que se observa a construção de diferentes enunciados, como estes se apresentam, desde uma palavra, um conjunto de frases, um slogan, uma propaganda, uma música, dentre outros, não importando sua tipologia, sempre serão vistos como objeto “inacabado”, lugar do “jogo de sentidos”. Buscou-se para a análise de alguns discursos selecionados, a noção de interdiscurso, intradiscurso, implícito, explícito e a relação do já dito e o que se está dizendo; o dito em relação ao não dito, todos os aspectos importantes no estabelecimento de sentido e ou significados dos discursos.

Segundo Orlandi (2007 p. 82) “o não dito é subsidiário ao dito. De alguma forma, o complementa, acrescenta-se”. Logo, o que não é dito no enunciado, também é carregado de significação. Assim, o não dito adquire ou remete a sentidos de diferentes interpretações conforme as formações discursivas, o interdiscurso (exterior) e as posições ideológicas do próprio sujeito. Ponto crucial a ser trabalhado e desvendado com os alunos.

4. Cinco anos de Projeto. Ações, metodologias e resultados.

No ano de 2008, o trabalho foi basicamente efetivado a partir de um Projeto Folhas, interdisciplinar, elaborado como trabalho final do PDE, do estado do Paraná, embasado em muitas pesquisas, produções, palestras, encontros com médicos, vídeos, organização de livros, exposição em murais e repasse na oralidade dos conteúdos em forma de seminário, tendo foco principal o adolescente, sua sexualidade, discursos, mídias, etc.

Em 2009, o Projeto inicial foi incrementado, além do exposto acima, já com maior ênfase nas tecnologias. Neste ano houve um envolvimento maior da sociedade, tempo em que aconteceu o 1º Encontro sobre sexualidade do Município, com a participação de todos os Colégios, envolvendo a Secretária de Educação e Clubes de Serviços, tendo como suporte o médico que assessorou nos trabalhos no ano de 2008.

Em 2010, o trabalho foi desenvolvido enfatizando os diferentes gêneros textuais sobre a temática, momento em que o tema foi amplamente trabalhado, com a parceria do Jornal da cidade, cedendo exemplares e abrindo espaço em suas edições, não apenas sobre o tema sexualidade, mas outros temas do interesse dos jovens, como alcoolismo, drogas, trânsito, meio ambiente, etc. Nos Encontros sobre sexualidade foram tratados assuntos de interesse (DST, Métodos Contraceptivos, etc.) em grupos menores, com o apoio de dezenas de profissionais da área. Também foi elaborado, pelos alunos em

parceria com o Jornal local, o primeiro Jornal do Colégio, com distribuição de 5 mil exemplares para a comunidade escolar e assinantes. Período este em que as TIC e diferentes suportes tecnológicos e técnicas pedagógicas forma amplamente utilizadas.

Em 2011, o trabalho seguiu os moldes de 2010, desta vez, no lugar do jornal impresso, criou-se O Blog do Projeto¹, que absorveu também todas as notícias do Colégio; criou-se a página do Facebook, Twitter, espaços em que os alunos começaram a partilhar informações, a postar comentários e enviar textos produzidos. Neste mesmo Ano, as turmas participantes do Projeto, juntamente com o apoio financeiro da Comunidade escolar, criaram a Banca de Jornais e Revistas do Colégio, onde são disponibilizados centenas de revistas e inúmeros jornais diários para leitura. Durante o trabalho com entrevistas, médicos foram entrevistados, e os próprios alunos passaram os trabalhos para as demais turmas do Colégio, elaborados em forma de oficinas.

Em 2012, foram envolvidas três turmas de 9º Anos no Projeto. Os temas foram divididos em três grandes grupos: Meio ambiente, Formas de violência e Sexualidade.

Cada turma teve o embasamento teórico dos três temas, porém cada uma ficou responsável para estudar com mais profundidade, elaborar um Seminário sobre o tema em questão e seus subtemas. No caso da Sexualidade, os subtemas pesquisados foram: Sexualidade precoce, Gravidez na adolescência, Aborto, DST, Métodos contraceptivos, Mídia e Erotização. Cada grupo elaborou suas pesquisas organizadas em Slides, gravaram vídeos entrevistando médicos e especialistas na área e repassaram para as demais turmas do Colégio; editaram os vídeos postando no Youtube, compartilharam as experiências no Facebook, transmitiram as mensagens criadas (slogans) via celular (SMS) e e-mail para centenas de pessoas, em forma de corrente consciente de ideias.

Também foi criado um novo Blog², específico do Projeto, onde foram postadas e continuam sendo socializadas as ações desenvolvidas, as experiências, comentários, fotos, resultados, etc. E a partir do mês de setembro, o Blog terá um post ou categoria denominada "Interagindo com o médico". Os alunos farão as perguntas por blocos selecionadas por temas, postarão suas dúvidas no Blog e o médico responderá as indagações. O objetivo é proporcionar um espaço online para adolescente sanar suas próprias dúvidas, além de possibilitar que outros tenham acesso a mais informações. Conforme enquête realizada com os alunos participantes do Projeto, em 2011 e 2012, estes passaram a dar mais atenção com o que postam e compartilham nas redes sociais, começaram a ser mais críticos em relações às mensagens perpassadas pelos meios de comunicação, ampliaram seus horizontes de leitura, perceberam-se como alguém que participa e é sujeito de fato do processo ensino aprendizagem. Para a escola o projeto tem possibilitado uma maior integração entre os alunos, estes com professores, comunidade escolar, e sociedade como um todo.

5. Considerações finais

É imprescindível e urgente levar textos midiático até a sala de aula e trabalhá-los com metodologias inovadoras, utilizando-se para isso as próprias ferramentas e ou suportes tecnológicos comuns aos alunos. Mas é fundamental que o professor ou pesquisador conheça alguns aspectos importantes referentes aos textos veiculados pelos diferentes suportes discursivos. Segundo Navarro (2006 p. 77):

¹ <http://professorinovador.wordpress.com/>

² <https://aprendereagir.wordpress.com/>

- a) ter desconfiança em relação à linguagem, tendo em vista que ela não é transparente; b) **ter em vista que o sentido é opaco** e não pode ser cercado... c) considerar que o **sentido não se aloja exclusivamente no texto**...ele se encontra no espaço onde a língua e a história se entrecruzam, espaço esse que é o discurso; d) trabalhar como uma concepção não subjetiva de sujeito, pois ele não é a fonte do sentido de confrontos... (grifos nosso)

Sabemos que a cultura da erotização e da sensualidade, estão presentes em inúmeros discursos veiculados pela mídia. Impossível analisar todos os aspectos inerentes aos anúncios publicitários, propagandas e afins. É mister salientar que a propaganda é sem dúvida uma das principais formadoras do ambiente cultural e social da atualidade. Sabemos também que as tecnologias devem servir para aprimorar e aperfeiçoar o trabalho com os alunos, para que não sejam manipulados, ou se tornem meramente expectadores passivos. É papel dos educadores propiciarem esse diálogo entre mídias, suportes tecnológicos e temas. É urgente elencar ações concretas instigando para que o jovem produza conhecimentos através de pesquisas, interação e socialização, colocando-o como alguém que reage, que não se assujeita de forma pacífica. Certamente quando houver sincronia entre, escola, conteúdo programático instigante, professores, tecnologias, todos ganham, especialmente o aluno.

Desenvolvida essa forma de trabalho o aluno passa a ler, escrever, interpretar e refletir sobre a língua enquanto sujeito ativo de suas leituras. Alguém que constrói significados e interage com diferentes discursos, percebendo que a linguagem não é homogênea e que o sentido das palavras muda de acordo com a situação e o lugar do falante. Não é coibir os discursos ou opor-se a estes, nem tão pouco “domesticar” os meios de comunicação, mas utilizá-los como forma de efetivação de ações que levem à reflexão e tomada de decisão.

É primordial, é essencial trabalhar o conteúdo estruturante da disciplina e os específicos, de forma partilhada, envolvendo alunos, professores e comunidade; sair do senso comum e dos muros da escola, possibilitar ao aluno ser leitor, pesquisador, autor e agente de transformação; utilizar as TIC de maneira produtiva e contextualizada, construir projetos de longa duração de forma interativa e colaborativa com resultados significativos, abrindo espaços para a produção do aluno, como sujeito participativo e autônomo, valorizando seu trabalho para além do “olhar do professor”. Este é papel de cada educador.

Referências

- Barzotto, V. H. e Ghilardi, M. I. (1999) “Mídia, educação e leitura”. São Paulo, Anhembi Morumbi.
- Ceccarelli, P. R. (2003) Ética, mídia e sexualidade. In *Jornal do Psicólogo*, Belo Horizonte, <http://www.ceccarelli.psc.br/artigos/português/html/midiasexual.htm>.
- Di Franco, C. A. (2003) Pornocultura e gravidez precoce. In *Estado de São Paulo*, 13 out.
- Giacomini Filho, G. (1991) “Consumidor versus propaganda”. São Paulo, Summus.
- Gregolim, M. P. R. (Org.). (2003). “Discurso e mídia: a cultura do espetáculo”. São Carlos, Claraluz.
- Indurski, F. (Org.). (1999) “Os múltiplos territórios da análise do discurso”. Porto Alegre, Sagra Luzzatto.

- Lopes, R. D. (2010) O uso do computador e da internet na escola pública. In: “Estudos e pesquisas educacionais”. São Paulo, Victor Civita, <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/estudos1-7-uso-computadores.shtml?page=1>.
- Maldidier, D. (2003) “A inquietação do discurso: re(ler) Michel Pêcheux hoje”. Campinas, Pontes.
- Navarro, E. P. (2006) “Estudo do texto e do discurso”. São Carlos, Claraluz.
- Novas tecnologias na escola: capacitar professores é fundamental (2010) In: “Revista TV Escola”, edição 3, http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias_na_educacao/revista03_1_2011/ed_3_revista_tv_escola_completa.pdf.
- Oliveira, R. (2006) Mídia acelera sexualidade dos adolescentes. In *O Estado do Paraná*, 15 out., <http://www.parana-online.com.br/editoria/mundo/news/204431/>.
- Orlandi, E. P. (2006) “Discurso e leitura”. São Paulo, Cortez.
- Orlandi, E. P. (2007) “Análise de discurso: princípios e procedimentos”. Campinas, Pontes.
- Pagnussatti, V. B. H. e Soares, A. S. F. (2007) “Os discursos da mídia suas múltiplas leituras, como propulsores da sexualidade precoce e gravidez na adolescência”, <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/814-4.pdf>.
- Paraná. (2006) “Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná: Língua Portuguesa”. Curitiba, Secretaria de Estado de Educação.
- Pêcheux. M. (1999) “Semântica e discurso”. Campinas, Unicamp.
- Polato, A. (2009). Um guia sobre o uso de tecnologias em sala de aula. In: *Nova Escola*, http://revistaescola.abril.com.br/avulsas/223_materiacapa_abre.shtml.
- Ramonet, I. (2002) “Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema”. Petrópolis, Vozes.
- Sampaio, R. (2003) “Propaganda de A a Z”. Rio de Janeiro, Campus.